# MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS PARA O CURSO E PARA O EXERCÍCIO DA ODONTOLOGIA. ESTUDO COM FORMANDOS DA CAPITAL PAULISTA

Daniel Rey de Carvalho[1]
Antonio Cesar Perri de Carvalho[2]

## RESUMO

O objetivo deste estudo é replicar a pesquisa realizada por PERRI DE CARVALHO (1995*a,b*) sobre as relações entre o ensino e a prática da Odontologia na alta Noroeste do Estado de São Paulo. Procurou-se amplar o universo dos formandos pesquisados de forma a permitir avaliar a generalidade dos dados encontrados, analisar as motivações e expectativas de formandos de 1996, de três Faculdades de Odontologia da cidade de São Paulo.

As informações foram coletadas mediante aplicação de questionários em uma amostra de 179 formandos. O questionário compreende questões relativas à história escolar de graus precedentes, nível sócioeconômico, razões da escolha do curso, avaliação do curso e perspectivas iniciais para o exercício profissional.

Conclui-se que o formando destas faculdades é predominantemente do sexo feminino, jovem, solteiro e a maioria oriundo de família com renda mensal superior a 30 salários mínimos e com pais com formação universitária. A escolha pelo curso foi motivada principalmente por vocação. Como expectativa para o início de atividades, destacam-se o trabalho como assalariado e a continuidade de estudos.

Em comparação com os formandos da alta Noroeste do Estado de São Paulo, os formandos da Capital paulista têm perfil sócio-econômico e nível de instrução familiar mais elevados. Entre as motivações para a escolha do Curso, a "vocação por Odontologia" é um pouco menor entre os formandos da Capital. As expectativas para o início das atividades profissionais são semelhantes entre os formandos das duas regiões.

[1] - Cirurgião dentista. A pesquisa foi realizada enquanto bolsista de iniciação científica da Fapesp, junto ao NUPES, Processo 95/9952-4.
[2] - Professor da Faculdade de Odontologia de Araçatuba/Unesp e pesquisador associado junto ao NUPES.

## INTRODUÇÃO

Alguns estudos mostram que os estudantes de Odontologia ainda mantém uma expectativa liberal em relação à profissão apesar da convivência com uma significativa alteração do mercado de trabalho para o cirurgião dentista em decorrência da implantação de serviços em órgãos governamentais, associações e sindicatos, com diminuição de seu potencial de atuação como profissional liberal e ainda o estabelecimento de convênios[3]. As questões de perfil profissional, curriculares e de recursos físicos têm sido discutidas em diferentes instâncias[4]. Acontece que muitas faculdades ainda não consideram tais alterações em suas propostas curriculares e o profissional é preparado unicamente para atuar como profissional liberal e também, muitas vezes, sem uma visão global para atuação, em nível de saúde bucal, como profissional da área da saúde.

Um estudo realizado com formandos de quatro universidades federais do Estado do Rio Grande do Sul[5] mostra, por exemplo, que os acadêmicos estão mais preocupados com questões de ordem pessoal ligadas a horários e trabalhos, com tendência para instalação de seus consultórios na cidade de origem ou onde reside a família, sem uma análise das possibilidades do mercado de trabalho.

Estudantes do Curso de Odontologia da Universidade Federal da Bahia optam pelo curso pela simples ambição sócio-econômica ou por influência familiar[6]. Entre os profissionais da Grande São Paulo, 76% indicam a perspectiva do ganho e o prestígio social, como motivadores para a escolha profissional[7].

---

[3] - Publicações sobre a situação do mercado de trabalho em algumas regiões: na Bahia (TABACOF, 1975), São José dos Campos (Rossetini & Naressi, 1986); São Paulo (Costa, Stegun, Todescan, 1992 *a, b*; Stelluto, 1994; alta Noroeste do Estado de São Paulo (Perri de Carvalho, 1995*c*) e como uma tendência nacional (Cordón, 1996; Perri de Carvalho, 1996)).

[4] - O MEC divulgou as condições que foram consideradas como médias para o bom funcionamento de um curso de Odontologia (Pinto, Toledo, Garrocho, Lapa, 1994). Reuniões e discussões têm acontecido na Espanha (Moreno, 1991), nos Estados Unidos (*Policy statements*, 1995), no Japão (Takazoe, 1996) e no Brasil (Perri de Carvalho, 1996), em geral, para se verificar se as mudanças sócioeconômicas dos países e o panorama da saúde estão sendo acompanhados por adequações dos currículos dos cursos de Odontologia. Cordón (1996) comenta que a prática do ensino odontológico no Brasil não tem acompanhado as vertiginosas mudanças no mercado.

[5] - Botti e Santos (1986) analisam as expectativas e dificuldades dos formandos de Odontologia.

[6] - Estudo realizado por Almeida Júnior, Almeida, Cabral E Silva (1984) nos anos de 1982-3.

[7] - Levantamento efetivado com cirurgiões dentistas da Grande São Paulo (Costa *et al.*, 1992 a,b).

Pesquisa sobre a trajetória profissional de ex-alunos da USP[8] destaca que a posição social dos pais parece influir em suas escolhas profissionais e constata que há uma relação entre busca de carreiras com a definição de emprego mais nítido e o sexo masculino.

Num estudo genérico sobre a situação da Odontologia no Estado de São Paulo, Perri De Carvalho[9] relaciona a evolução histórica da profissão e do ensino odontológico, questões curriculares e a pesquisa nas faculdades, perfil dos estudantes, relações entre expectativas, ensino e prática, e mercado de trabalho. Outros temas como demanda dos vestibulandos e prestígio das faculdades e evasão também são analisados[10]. Estes estudos mostram que prevalece no ensino da Odontologia a tônica de preparo para o exercício liberal, desconhecendo-se muitas vezes as mudanças sociais, o quadro de sérias deficiências na área da saúde do país e as próprias dificuldades para o exercício da profissão dentro deste cenário.

Em uma pesquisa sobre as relações entre o ensino e a prática da odontologia na região da alta Noroeste do Estado de São Paulo[11], avalia-se as motivações e expectativas para o Curso e para o exercício da profissão entre formandos, entre cirurgiões dentistas da região, estabelecendo-se uma comparação dos resultados dos dois grupos. Com este propósito foi elaborado um questionário que inclui dados sobre o perfil sócio-econômico, motivações para a opção pelo Curso de Odontologia, condições de desenvolvimento do Curso e expectativas para a atuação profissional. Este foi preenchido pelos formandos do ano de 1994, das Faculdades de Odontologia de Araçatuba/Unesp (estadual) e de Lins/Ialim[12] (privada) e por uma amostragem de profissionais da região. Neste trabalho constata-se significativa mudança nas expectativas para a profissão, principalmente na perspectiva de uma atuação exclusivamente liberal.

---

[8] - Pesquisa de Schwartzman (1992) relaciona influências familiares e escolha de alguns cursos superiores da USP.

[9] - Publicações de Perri de Carvalho (1994; 1995*b,c*) e elaboradas pelo "Grupo de Estudos sobre o Ensino da Odontologia" do NUPES (Perri de Carvalho, 1995*a*; 1996).

[10] - A baixa evasão do Curso de Odontologia na Unesp e na USP (Perri de Carvalho, 1992; 1993) e em faculdades de Curitiba é citada, a ponto de ser excluída de pesquisa sobre evasão nesta última (Paredes, 1994).

[11] - Questionários preenchidos por formandos e profissionais em 1994 (Perri De Carvalho, 1995 *b,c*).

[12] - Essa instituição foi posteriormente incorporada pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep).

Santos[13] analisa o perfil sócioeconômico dos candidatos e dos matriculados nos *campi* da Unesp de Araçatuba e de Marília. Conclue que neste universo, Araçatuba apresenta um perfil mais elitizado e com grande incidência de descendentes de asiáticos.

## PROPOSIÇÃO

Este trabalho teve por propósito replicar de forma direta a pesquisa realizada na região da alta Noroeste do Estado de São Paulo. Assim, com objetivo de ampliar a generalidade dos dados, objetivou-se analisar as diferenças e semelhanças de perfil sócio-econômico, condições do curso de graduação e as motivações e expectativas de formandos de cursos de Odontologia, de natureza estadual e privada, de três faculdades da cidade de São Paulo.

## PESQUISA DE CAMPO

A cidade de São Paulo foi escolhida pelo fato de contar com formandos de odontologia de cinco instituições universitárias. Foram selecionados para a presente pesquisa os formandos da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, e de duas instituições privadas, da Universidade Paulista (Unip) e da Universidade de Santo Amaro (Unisa).

A opção pelos formandos da USP se deveu ao fato de estarem realizando o curso mais antigo e tradicional da cidade, reconhecido pelo conceito acadêmico da faculdade e por ser o único Curso de Odontologia de natureza pública da cidade. Os formandos das outras duas faculdades foram escolhidos, pelo fato de cursarem as duas

---

[13] - Dissertação de mestrado em que o autor analisou alguns dados sobre o vestibular da Vunesp realizado em 1993. Os cursos envolvidos são odontologia e medicina veterinária (C*ampus* de Araçatuba) e fonoaudiologia e vários cursos da área de humanidades (*Campus* de Marília).

mais antigas instituições de ensino de natureza privada da cidade; terem ingressado no Curso, submetendo-se a concursos vestibulares específicos; pela diferença de perfil sócioeconômico de seus alunos, já detectada em dados sobre o ingresso de vestibulandos e, ainda, pelo fato de estudarem em faculdades localizadas em bairros distantes entre si.

Como há diferenças de número de formandos entre as três faculdades escolhidas, manteve-se uma quantidade semelhante de informantes, em torno de 60 a 70% de formandos, sorteando-se e selecionando-se grupos de cada faculdade. Assim, cerca de 200 formandos do ano letivo de 1996, dos três Cursos citados, preencheram os questionários. Todavia, foram selecionados 179 questionários de formandos: 60 da Unip, 60 da Unisa e 59 da USP.

As informações foram coletadas junto aos formandos, por meio de um questionário similar ao empregado por Perri De Carvalho (1995*c*). Este contém sessenta e seis ítens, através dos quais se busca informações relativas aos estudos dos graus precedentes, nível sócioeconômico, razões da escolha do curso, avaliação do curso e perspectivas iniciais para o exercício profissional. Algumas questões são de múltipla escolha e outras tipo "sim" e "não".

Com prévia aquiescência de cada Faculdade e em horário cedido pela mesma, os questionários foram aplicados pelo pesquisador-bolsista no final do 1º. semestre de 1996, em sala de aula. Foram evitados momentos de provas ou de eventual ambiente inoportuno no relacionamento entre a turma de alunos e o Curso. Na oportunidade da aplicação do questionário esclareceu-se aos formandos de que não havia necessidade de identificação e que o tratamento das questões seria confidencial.

As informações foram codificadas e armazenadas no programa Excel. Com o programa SPSS obteve-se as frequências de cada ítem, realizou-se o cruzamento entre as frequências das questões e foram elaboradas as representações gráficas para a análise dos resultados.

## RESULTADOS

### Caracterização dos formandos

Os formandos de Odontologia do ano de 1996 da Capital paulista que responderam ao questionário são alunos da Unip (33,5%), da Unisa (33,5%) e da USP (33%). A maioria ingressou no Curso de Odontologia em 1992 (53,4%) e em 1993 (32,6%).

Os formandos são predominantemente do sexo feminino (64,2%), na faixa etária de 20 a 24 anos (81,2%) e solteiros (93,9%).

Os pais dos formandos são descendentes, principalmente de brasileiros - 28,2%, italianos 20,3% e japoneses 19,2% - (ver Figuras 1 e 2).
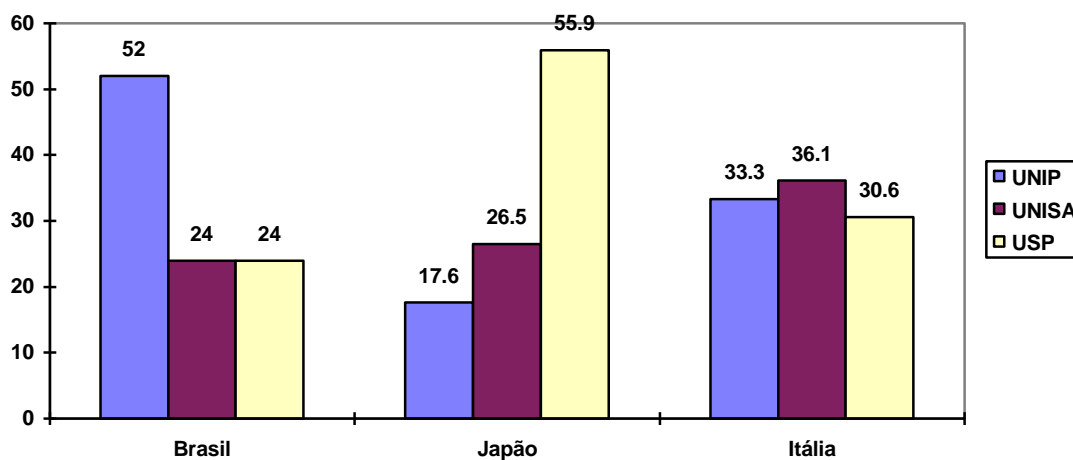
**Figura 1 - Distribuição dos países de origem mais frequentes dos pais dos formandos, por universidade.**
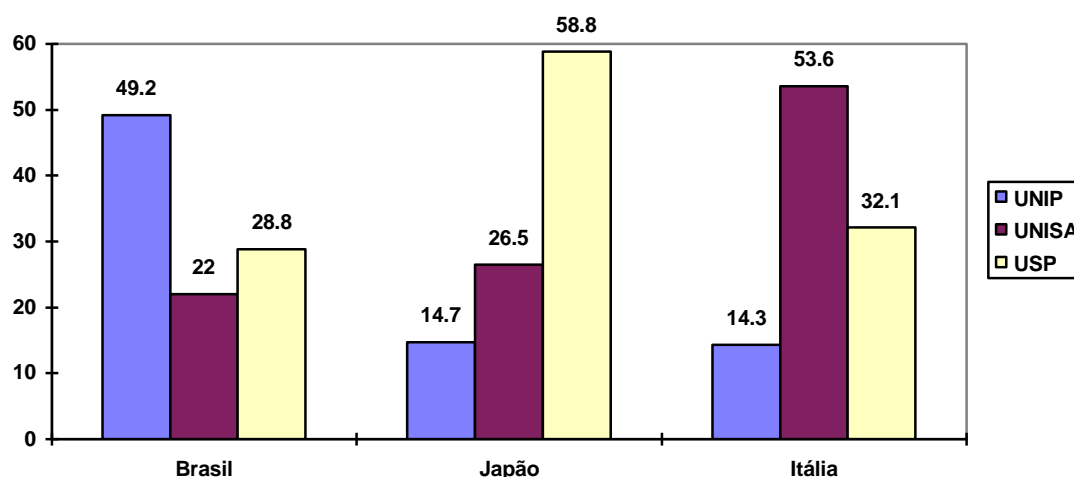
**Figura 2 - Distribuição dos países de origem mais frequentes das mães dos formandos, por universidade.**

A maioria dos formandos (57,2%) das três univesidades provém de famílias com renda mensal superior a 30 salários mínimos (Figura 3).
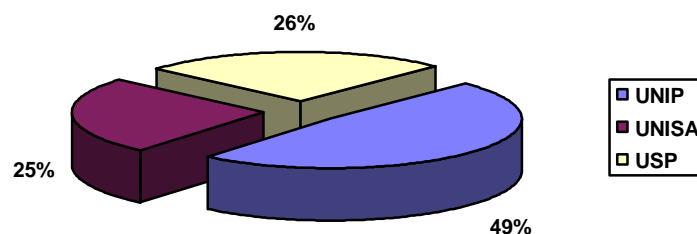
**Figura 3 - Distribuição dos 57,2% de formandos com renda familiar superior a 30 salários mínimos, por universidade[14].**

No tocante à instrução de seus pais, o pai tem instrução superior completa (60,9%) e a mãe com o 2o. grau (33,1%) ou o curso superior (29,1%) completos (Figura 4).

[14] - Para fins de comparação entre salário mínimo e cotação do dolar, destaca-se que na época da aplicação do questionário, a cotação do dolar era de R$ 0,965.
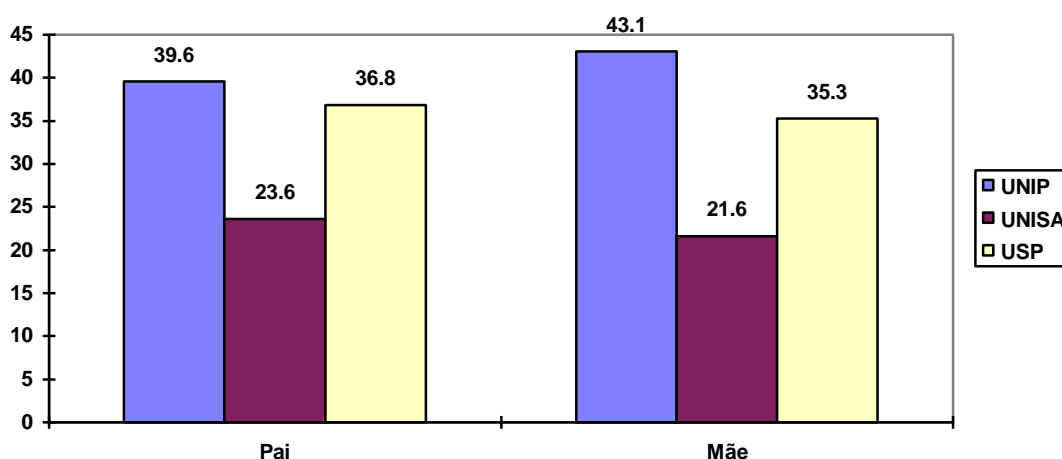
**Figura 4 - Distribuição dos pais e mães dos formandos das três universidades, com instrução superior completa.**

As principais ocupações profissionais dos pais dos formandos são: profissional liberal e professores universitários - 42,8%; profissões técnicas e comércio - 42,8%; funcionário público - 5,2%. Entre as mães são as seguintes as ocupações mais frequentes: do lar - 42,4%; profissões técnicas e comércio - 21,2%; professora de 1o. e 2o. graus - 18,8%; profissional liberal e professora universitária - 11,8%.

A maioria dos formandos frequentou escolas de 1o. (72,3%) e 2o. ( 84,2%) graus na própria Capital. As instituições foram de natureza privada, tanto no 1o. grau (71,5%) como no 2o. grau (84,2%). Em razão disto, a grande maioria (82,1%) fez o curso superior residindo com os próprios pais.

Mesmo com este perfil sócio-econômico, 41,9% dos formandos tinha alguma forma de trabalho, eventual, e relacionado com a área do Curso. No entanto, 34,6% dos formandos estudaram contando exclusivamente com o recurso da "mesada" oferecida pela família.

## O Curso de Odontologia visto pelos formandos

Entre as principais razões consideradas para a opção pelo Curso de Odontologia, aceitando-se mais de uma alternativa, destacam-se: a) vocação e carreira de 1a. opção: 52,9%; b) vocação em atender o próximo na área da saúde: 45,3%; c) tendência para

atendimento (relacionamento) direto a pessoas: 35,8%; d) profissão rendosa: 19,6% (Figura 5).
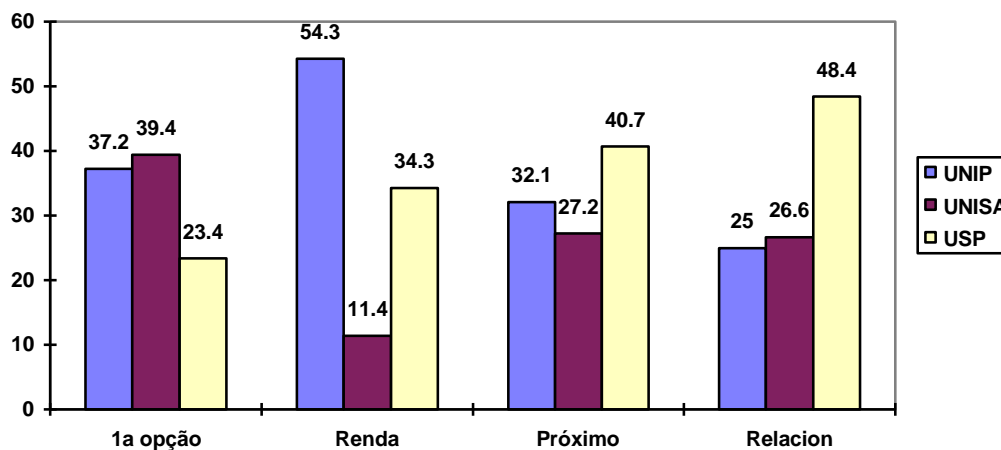
**Figura 5 - Razões para optar pelo Curso de Odontologia**

**Tabela I - Informações conhecidas por ocasião do ingresso no Curso de Odontologia***

| *Informações conhecidas pelo formando:* | % |
|---|---|
| Custos de instrumental e de materiais | 59,2% |
| Prestígio da Faculdade e dos professores | 56,4% |
| Carga horária exigida pelo Curso | 50,8% |
| Custos para montagem de consultório | 43,6% |
| Situação do mercado de trabalho odontológico | 36,3% |
| Custos com livros | 26,8% |

* - Como a questão previa mais de uma alternativa, não há totalização.

O formando vê hoje a Odontologia - em relação à imagem que tinha quando iniciou a Faculdade (mais de uma alternativa) - como: a) área profissional muito mais técnica e científica do que parecia - 54,2%; b) basicamente a mesma coisa - 31,3%; c) área profissional muito menos técnica e/ou científica do que parecia - 14,0%

**Tabela II - Recursos do formando ao final do Curso***

| *Recursos:* | % |
|---|---|
| Emprego ou trabalho na área, mesmo que eventual | 41,9% |
| “Mesada” | 34,6% |
| Emprego ou trabalho em outra área, mesmo que eventual | 11,7% |
| Bolsa de auxílio para custeio do Curso | 9,5% |
| Bolsa de iniciação científica | 7,3% |

* - Como a questão previa mais de uma alternativa, não há totalização.

Quanto à questão da relação entre disciplinas básicas e clínicas do Curso de Odontologia, os formandos responderam que a integração entre disciplinas foi adequada entre as disciplinas básicas e clínicas (14,5%) e foi adequada entre as disciplinas clínicas - orientações compatíveis entre elas (16,8%).

**Tabela III - Fatores que favoreceram e prejudicaram o desenvolvimento do Curso de Odontologia***

| *Fatores:* | *Favoreceram* | *Prejudicaram* |
|---|---|---|
| Amizade dos colegas | 52,0% | - |
| Relacionamento professores | 34,6% | - |
| Facilidade uso biblioteca | 20,1% | - |
| Má didática dos professores | - | 30,7% |
| Custos instrumental e materiais | - | 23,5% |
| Condições físicas impróprias da Faculdade | - | 18,4% |

* - Como a questão previa mais de uma alternativa, não há totalização.

**Tabela IV - Aspectos teóricos considerados importantes no desenvolvimento do Curso***

| *Aspectos teóricos:* | % |
|---|---|
| Deficiência orientação relacionamento profissional/paciente | 68,2% |
| Ênfase com saúde do paciente em todas disciplinas | 59,8% |
| Mentalidade preventiva em todas as disciplinas | 55,9% |
| Ações de educação odontológica | 22,9% |

* - Como a questão previa mais de uma alternativa, não há totalização.

**Tabela V - Aspectos práticos considerados importantes no desenvolvimento do Curso***

| *Aspectos práticos:* | % |
|---|---|
| Clínica integrada facilita preparo para vida profissional | 73,7% |
| Atuações extra-muros preventivas e educativas | 54,7% |
| Predominante com ações curativas | 27,4% |
| Orientado para atuação em consultório | 25,1% |

* - Como a questão previa mais de uma alternativa, não há totalização.

**Tabela VI - Aspectos considerados muito importantes para o exercício da Odontologia***

| *Aspectos importantes:* | % |
|---|---|
| Continuar se qualificando (especialização, pós-graduação) | 63,7% |
| Horário de trabalho definido pelo profissional, como liberal | 51,4% |
| Fazer algo útil à sociedade/influenciar na área da saúde | 49,7% |
| Independência, não ser subordinado a ninguém | 41,9% |
| Trabalhar em pesquisa | 30,7% |
| Conseguir prestígio e reconhecimento social | 24,6% |
| Nível de remuneração | 24,0% |

* - Como a questão previa mais de uma alternativa, não há totalização.
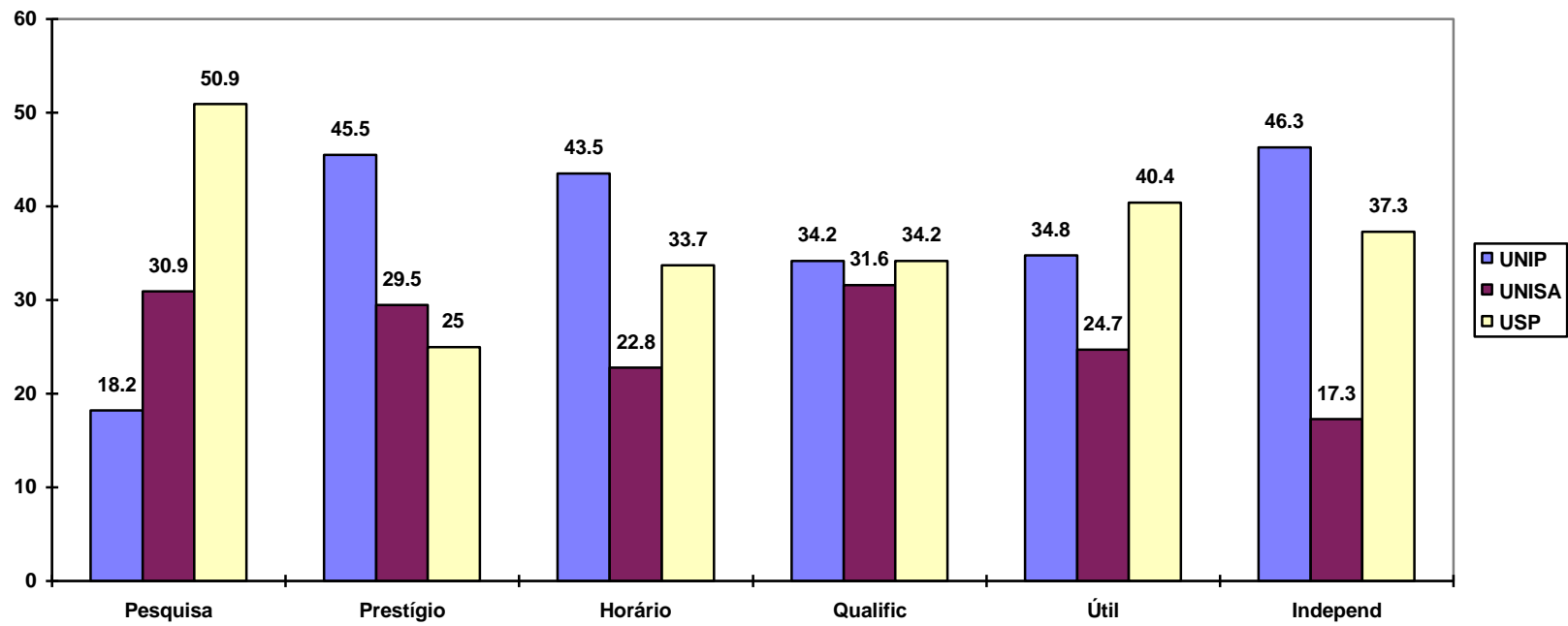
**Figura 6 - Condições para o futuro exercício da Odontologia, considerados importantes pelos formandos das três universidades**
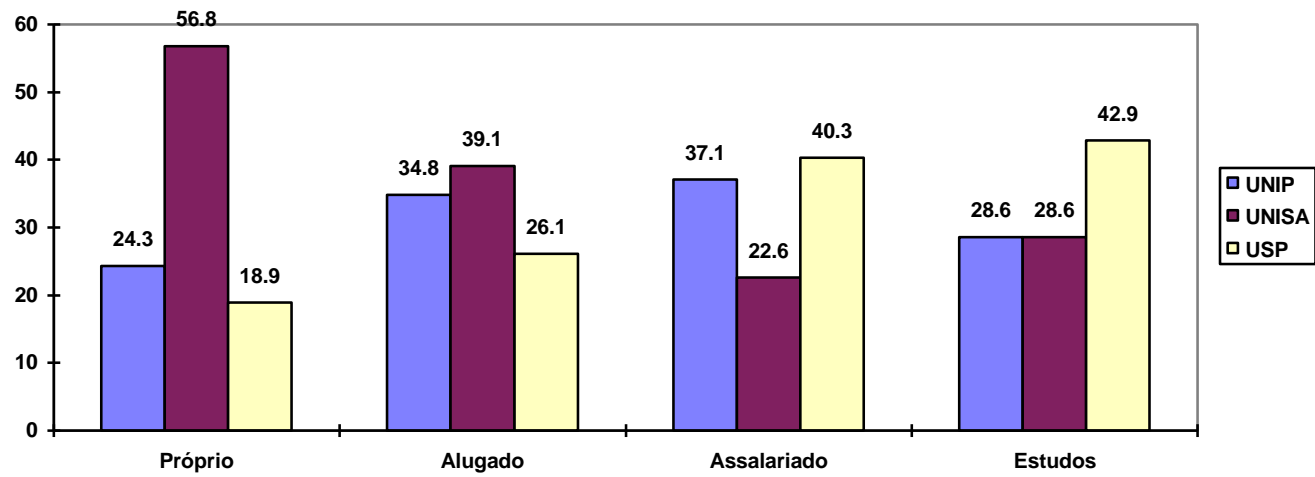
**Figura 7 - Previsão dos formandos para o início na profissão, distribuídas entre as universidades**

## DISCUSSÃO

A predominância do sexo feminino registrada (64,2%), é apenas um pouco superior à constatada na amostra da pesquisa da alta Noroeste (Perri de Carvalho, 1994).

A população dos formandos, à semelhança do trabalho citado é muito jovem, totalizando 80,3% com até 24 anos de idade (Perri de Carvalho, 1994). Por serem majoritariamente solteiros e pelo fato de serem egressos de cursos de 2º. grau da própria capital, a maioria (82,1%) reside com os pais, diferente dos Cursos de Araçatuba e de Lins, onde os formandos são provenientes, respectivamente, da própria Capital paulista e da região.

O formando de odontologia dessas faculdades da capital paulista tem um perfil sócioeconômico muito próprio, considerando-se o histórico dos cursos precedentes em instituições privadas e a renda mensal familiar, ao se comparar com o perfil de ingressantes em vestibulares de dois *campi* da Unesp (SANTOS, 1996). Principalmente na Unip, considerando-se a renda familiar, o formando de Odontologia pode ser enquadrado como "elite"[15], inclusive, estando acima da renda familiar encontrada nos formandos da alta Noroeste. Reforça este comentário, o valor das mensalidades vigentes nas duas instituições ora pesquisadas[16]. Sem dúvida, o valor da anuidade de um curso superior e o rigor de seu processo seletivo - os exames vestibulares -, são dois fatores que concorrem para uma seleção prévia, antecedendo a própria inscrição para os exames de ingresso na universidade.

O nível de instrução superior completa do pai e da mãe dos formandos desta pesquisa é superior ao da pesquisa do interior paulista. A ilustração dos cruzamentos entre tais dados sobre a família dos formandos de acordo com as universidades, revela uma distribuição desigual nas três faculdades da Capital, estando em ordem decrescente: Unip, USP e Unisa. Apesar de pequenas diferenças percentuais entre o nível de pais e

---

[15] - Para Santos (1996), o problema da elitização merece ser redefinido, pois dentro da "elite" encontram-se jovens com diferentes perfis sócioeconômicos, desde representantes da "pauperizada'classe média brasileira (com uma renda mensal entre 10 e 15 salários mínimos) até aqueles considerados "ricos", cuja renda familiar ultrapassa os 30 salários mínimos.

[16] - Segundo o **APCD Jornal** (São Paulo, setembro de 1996), a mensalidade é de R$ 723,62 e R$ 894,60, respectivamente, na Unisa e na Unip, época em que a cotação do dolar era de R$ 1,001.

mães com instrução superior, chama atenção a simetria exposta na Figura 4, na distribuição da percentagem de pai e de mãe com nível superior entre dos formandos das três diferentes faculdades.

O trabalho, em nosso caso, mais entendido como informal e esporádico, atinge 41,9% dos formandos, estando acima do resultado da pesquisa no interior (Perri de Carvalho, 1995c).

Na origem mais frequente dos pais dos formandos da cidade de São Paulo aparecem, na ordem, Brasil, Japão e Itália. Ao se realizar o cruzamento entre as universidades, destaca-se a descendência de nipônicos na USP. Este resultado, mas com frequência menor do que na Faculdade de Odontologia de Araçatuba (Perri de Carvalho, 1995c; Santos, 1996). O esforço destes imigrantes e a ascensão às faixas sociais médias e alta, podem justificar tal resultado.

A caracterização sócio-econômica dos formandos de Odontologia da Capital paulista e da região da alta Noroeste possibilita ampliar a comparação, agora com estudos sobre estudantes universitários.

A predominância de formandos do sexo feminino está compatível com a tendência de feminilização da clientela dos cursos ligados às áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, porém superando o curso de medicina (Perri de Carvalho, 1993; Cardoso & Sampaio, 1994). Para Costa *et al.* (1992a), o maior número de cirurgiões dentistas do sexo feminino contribui para a “socialização passiva” da odontologia, ao constatarem que na Grande São Paulo metade destes profissionais tem algum vínculo empregatício e, ainda, 21% não tem qualquer atuação como profissional liberal.

O formando de Odontologia é jovem, à vista da comprovada pouca reprovação e rara evasão nos Cursos pesquisados e em outros Cursos de Odontologia (Santos, 1992; Paredes, 1994)

Apesar da discriminação geral operada pelo sistema de ensino superior, sobretudo nos cursos de altos custos, existe uma margem de absorção de jovens de famílias mais modestas. Assim, a clientela de cada um dos três cursos é ligeiramente socialmente heterogênea. Porém, parece existir um *continuum* de mais a menos democrático em função da faculdade em questão (cardoso & sampaio, 1994). Este

raciocínio fica claro se observarmos que entre os formandos cerca de 43% têm uma renda familiar inferior a 30 salários mínimos, 40% têm pais e 70% têm mães sem instrução superior.

No tocante aos dados sobre a fonte de renda para a manutenção dos estudos, o trabalho desenvolvido por formandos de Odontologia apresenta percentual mais próximo à média encontrada entre estudantes universitários em geral de instituições públicas e abaixo dos estudantes de diferentes cursos das instituições privadas de Campinas e São Paulo (Cardoso & Sampaio, 1994). De acordo com este último trabalho e com estudos variados sobre juventude[17], a renda do trabalho do jovem teria a função de subtrair do orçamento familiar parte de suas eventuais despesas e também para possibilitar-lhe um acesso ao padrão de juventude próprio da sociedade contemporânea.

As principais opções pela Odontologia por ocasião do vestibular, apontam pela ordem: vocação por Odontologia e carreira de 1ª opção; vocação em atender o próximo; relacionamento direto com pacientes e, profissão rendosa. No cruzamento de dados entre os formandos das universidades há diferenças entre as motivações para a escolha do curso, embora a vocação seja a principal opção. É menor entre os formandos da USP, de certa forma, se aproximando com os resultados de Araçatuba/Unesp (estadual), e as privadas da Capital mais semelhantes a Lins (privada), à vista, do fator seleção de ingresso (Perri de Carvalho, 1995c). Na USP e na Unesp o concurso vestibular é unificado e oferece outras opções. Por sua vez, os concursos vestibulares nas faculdades privadas são específicos. Porém, as questões do questionário sobre o conhecimento prévio ao vestibular a respeito de fatos ligados à profissão, demonstram que a vocação é realmente um fator ponderável.

Os fatos apresentados na Tabela I, de que os então vestibulandos, tinham conhecimento, à época da opção pelo Curso de Odontologia, sobre os custos de instrumental, de materiais de montagem de consultório, a nosso ver corrobora os dados sobre o perfil sócioeconômico diferenciado do estudante de Odontologia.

Por outro lado, embora a opção "profissão rendosa" seja a quarta colocada aparece mais destacada na Unip, provavelmente, como consequência do fatores renda

familiares e *status* sócioeconômico do meio em que vivem os jovens pesquisados. Em contrapartida, os formandos da USP estavam mais motivados pela “vocação em atender o próximo na saúde”.

Sobre os valores acadêmicos do curso, ficam claros a mentalidade preventiva em todo o curso, a preocupação com a saúde do paciente em todas as disciplinas e a falta de orientação adequada para o relacionamento profissional/paciente. Estes últimos dois dados, quando cruzados mostram as diferenças entre as universidades. Assim, a clínica integrada é apresentada como facilitadora para a vida profissional (73,7%) e, dentro da amostragem, mais evidente nas duas instituições privadas. Esta clínica e a atividade extramuro (54,7%) foram mais valorizadas na Capital do que no interior (Perri de Carvalho, 1995c).

Devemos ressaltar que a análise global destes principais aspectos avaliados chama atenção para algumas incoerências como, por exemplo, mentalidade preventiva *versus* atividade extramuro, preocupação com a saúde do paciente *versus* dificuldades para o relacionamento profissional/paciente. A nosso ver, este cenário reflete as discrepâncias que vêm sendo notadas entre ensino e exercício profissional, resultantes da falta de clareza na caracterização do perfil do profissional a ser formado e na ausência de projetos pedagógicos para o curso (Perri de Carvalho, 1996).

Entre os fatores que prejudicam o andamento do curso, a má qualidade didática dos professores, tem maior frequência entre os formandos da USP. Porém, no presente trabalho não empregamos questionário para se aprofundar este dado. Pode-se suspeitar que o aluno da USP seja mais crítico e exigente, desde a opção pelo vestibular. Cabe ainda a reflexão se os docentes estariam sendo mais profissionais ou mais professores e os fatores afetivos (Grigoli, 1990; Perri De Carvalho, 1995b). Aliás, a questão - prestígio das Faculdades e dos professores (Tabela I) -, pode também significar para o vestibulando a característica do profissional bem sucedido, e esta imagem pode ser alterada quando o profissional é analisado pela sua atuação como professor. Inclusive, é cabível a observação de que é relativamente comum esta imagem do docente de

---

[17] - Cardoso & Sampaio (1995) relacionam resenhas sobre pesquisas variadas realizadas sobre a juventude, incluindo as questões sobre universidade.

Odontologia, como a do profissional que ministra aulas (Masetto, 1992)[18],o que é historicamente explicável pela ênfase do desempenho e ao sucesso profissional[19]. Um fato específico da USP e relacionado com o assunto é a preocupação institucional para a implantação sistemática de um processo de avaliação dos cursos de graduação, incluindo o desempenho pedagógico dos docentes, com o objetivo de se valorizar a atividade docente e de aprimorar os cursos de graduação[20].

Para o exercício profissional são considerados importantes, aceitando-se mais de uma alternativa: chances de se qualificar; horário definido pelo profissional; ser útil à sociedade; independência; pesquisar e, reconhecimento/prestígio. Ao se realizar o cruzamento entre os formandos das universidades, no ítem "chances de qualificar" há uma distribuição muito equilibrada entre os formandos das três faculdades. Os da USP respondem com maior interesse pela pesquisa. Este fato é justificado pela tradicional ênfase à produção científica nas universidades estaduais paulistas (Perri de Carvalho, 1994). Todavia, os resultados com os formandos da USP no tocante ao incentivo à participação em congresso e atuação em iniciação científica são inferiores aos dos formandos de Araçatuba/Unesp (Perri de Carvalho, 1995c).

As expectativas para o início do exercício da profissão, grosso modo, são semelhantes àquelas registradas na alta Noroeste (Perri De Carvalho, 1995c), encontrando-se: assalariado de outro dentista; prosseguir estudos; consultório próprio; consultório alugado. Mesmo assim, a maioria gostaria de dispor de seu horário como liberal e de atuar com independência, o que revela a discrepância entre o desejo real e sedimentado no curso de exercício liberal e a realidade do mercado de trabalho. No interior, talvez por se vislumbrar menores opções, há frequências um pouco mais elevadas de expectativa de trabalho em consultório próprio, respectivamente, 29% em Araçatuba (estadual) e 40% em Lins (privada), o que replica a amostra da Unisa, com

---

[18] - Pesquisa realizada com alunos de pós-graduação da Faculdade de Odontologia da USP, em São Paulo.

[19] - Perri de Carvalho (1995b) analisa as fases de atuação docente na área de odontologia, desde o profissional que ministrava aulas (antes da incorporação da F.O. pela USP, em 1934), o docente-esquisador, principalmente após a fundação da USP e estimulado pelos antigos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado, e o docente mais recente, formado pelos cursos de pós-graduação.

[20] - A Pró-Reitoria de Graduação da USP vem desenvolvendo desde 1994 um processo de avaliação dos cursos de graduação. Em estudo piloto, aplicando-se um questionário a alunos de quatro cursos, durante o ano de 1996, verificou-se que os docentes têm um bom desempenho médio em suas práticas pedagógicas

35%. As previsões profissionais não estão estreitamente relacionadas aos valores atribuídos ao exercício da profissão. Há muitas variáveis que interagem nestas previsões, inclusive o perfil sócioeconômico do formando. Desta maneira, as diferenças entre as três faculdades da Capital, talvez sejam devidas ao fato de que na Unisa os formandos estarem enquadrados na classe média, com a relação de investimento familiar e retorno imediato mais pronunciado, ligada a uma ambição de ascensão social.

Entre os momentos da opção pelo Curso de Odontologia e o da conclusão do mesmo, ao se comparar a Tabela I - no tocante ao conhecimento da situação do mercado de trabalho -, com a Figura 7, fica claro que o conhecimento sobre o mercado de trabalho influencia fortemente na previsão do início das atividades profissionais. Suspeitamos que as mudanças sobre o mercado de trabalho da odontologia e os altos custos para a montagem de clínica privada (Perri De Carvalho, 1994, 1995b,c, 1996; Cordón, 1996;) criem dúvidas e inseguranças quanto ao futuro profissional, gerando algumas respostas, aparentemente incoerentes, e, provocando também um atraso de ingresso no mercado de trabalho, com a procura a cursos, inclusive de especialização.

Os resultados da presente pesquisa permitem identificar algumas mudanças nas tendências para as relações entre o exercício profissional e o ensino da odontologia e contribuem para subsidiar a caracterização das qualificações do profissional a ser formado e eventuais planejamentos curriculares, conforme premissas básicas que vêm sendo discutidas no “Grupo de Estudos sobre Ensino da Odontologia” do Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da USP (Perri de Carvalho, 1996).

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

No presente trabalho foi possível concluir-se que o formando de Odontologia do ano de 1996, da capital paulista, é predominantemente do sexo feminino, jovem e solteiro. A maioria provém de família com renda mensal superior a 30 salários mínimos;

---

com média 3,9, sendo 5,0 a de maior grau. A USP programa para 1997 a implantação sistemática deste

o pai tem instrução superior completa e a mãe com 2º. grau ou curso superior completos. Os pais dos formandos são descendentes principalmente de brasileiros, japoneses e italianos.

O formando foi motivado pelo curso, pela ordem, pelos seguintes fatores: vocação por Odontologia, vocação em atender o próximo, relacionamento direto com pacientes e profissão rendosa. Ao analisar seus Cursos reconhecem que têm mentalidade preventiva, são voltados para a saúde dos pacientes e têm deficiências nas orientações para o relacionamento paciente/profissional.

Com vistas ao momento imediato à conclusão do Curso, os formandos têm expectativa em continuidade de qualificação, de dispor de horário definido de trabalho, de ser útil à sociedade na área da saúde, de ser independente e, ao mesmo tempo, tem perspectiva inicial de trabalho como assalariado e de continuidade de estudos.

Ao se comparar o presente estudo com a pesquisa realizada na alta Noroeste do Estado de São Paulo, verifica-se que os formandos da Capital paulista têm um perfil sócio-econômico ligeiramente mais elevado e são provenientes de famílias com nível de instrução mais elevado. As famílias destes formandos apresentam percentuais de descendência japonesa semelhantes nas duas faculdades estaduais (São Paulo/USP e Araçatuba/Unesp).

Entre as motivações para a escolha do Curso, a vocação por Odontologia é um pouco menor, coincidentemente, nas Faculdades de Odontologia estaduais (São Paulo/USP e Araçatuba/Unesp).

A propósito do desenvolvimento do Curso, evidenciou-se que a clínica integrada e as atividades extra-muros foram mais valorizadas pelos formandos de São Paulo.

As expectativas para o início das atividades profissionais são semelhantes, entre os formandos da Capital paulista e da alta Noroeste.

---

processo de avaliação (Dantas & Massambani, 1996).

**Motivations and expectations to the dental course and practice. A survey among São Paulo Dental School graduates.**

## ABSTRACT

The purpose of this study was to analyse the motivations and expectations among 1996 graduate students from three Dental Shools of the São Paulo city: Unip, Unisa and USP. The survey was made through a specific questionnaire. It was concluded that the graduate is predominantly of female sex and is originated from a family with universitary graduation and social-economic level higher than other universitary students. Vocation is the principal factor in the choice by Dental School. For professional activities the main option are to be an employee and to follow with continuing studies.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


Almeida Jr., E.; Almeida, R.C.A.; Cabral, Olga Eli J.; Silva, Maria das Graças C.(1984) - A escolha da profissão odontológica. Motivação consciente. *Odontólogo Moderno*, *11* (11): 21-6.

Botti, M. R. V.; Santos, G.M.C. (1986)- Perspectiva do exercício profissional na Odontologia. Parte I - Análise sobre as expectativas e dificuldades dos formandos. *Revista Gaúcha Odontologia*, *34* (2): 155-159.

Cardoso, Ruth C.L.; Sampaio, Helena. - Estudantes universitários e o trabalho. *Revista Brasileira de Ciências Sociais, 26* : 30-50.

Cardoso, Ruth C.L.; Sampaio, Helena (1995)- *Bibliografia sobre a juventude*. São Paulo: EDUSP.

Carvalho, R.C.R. (1994)- Entidades não querem mais Faculdades (entrevista). *APCD Jornal*, São Paulo, *29*: 11.

Cordón, J. (1996)- Conjuntura atual: o conjunto do mercado de trabalho em odontologia, a globalização da economia, o "marketing" e a formação dos profissionais da odontologia para uma prática digna e competente, mas sobretudo: socialmente ética. *CFO Informa*, Brasília, set., p.7.

Costa, B.; Stegun, R.C.; Todescan, R. (1992(a))- Realização profissional: uma avaliação entre os Dentistas na Grande São Paulo. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, 46* (4): 821-824.

Costa, B.; Stegun, R.C.; Todescan, R. (1992(b)), - Do ensino à prática odontológica: um levantamento da realidade na Grande São Paulo. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, 46* **(**6): 909-913.

Dantas, C.A.B.; Massambani, O. Avaliação de professores e de disciplinas na USP. *Jornal da USP*, São Paulo, 18-24/11/96, no. 371, p.2.

Grígoli, Josefa A.G. (1990) - *A sala de aula na universidade na visão dos seus alunos.* Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Masetto, M.T. (1992) *Aulas vivas. Tese (e prática) de Livre-Docência***.** São Paulo: MG Editores Associados Ltda,.

Moreno, J.P. (1991) - The new spanish curriculum: reasons for change. *International Dental Journal,, 41*(5): 309-12.

Paredes, A.S. (1994) - A evasão do terceiro grau em Curitiba. *Série Documentos de Trabalho*, NUPES/ USP 06/94.

Perri de Carvalho, A.C. (1992) - Relatório geral de atividades e ações sobre auto-avaliação (1989-1992). São Paulo: *Pró-Reitoria de Graduação da UNESP*, (não publicado).

Perri de Carvalho, A.C. (1993) - Comentários globais sobre o Projeto Tempo Zero (1991-93). São Paulo: *NAEG/Pró-Reitoria de Graduação da USP*, (não publicado).

Perri de Carvalho, A.C. (1994) - Panorama sobre o ensino e a prática da Odontologia no Estado de São Paulo: *Série Documentos de Trabalho*, NUPES/USP, 04/94.

Perri de Carvalho, A.C. (1995 (a)) - Currículo odontológico. Definições preliminares para caracterização das qualificações do profissional a ser formado. *Série Análises Preliminares*, NUPES/USP, 08/95.

Perri de Carvalho, A.C. (1995 (b)) - *Educação & saúde em Odontologia. Ensino da prática e prática do ensino*. São Paulo: Livraria Editora Santos,

Perri de Carvalho, A.C. (1995 (c)) - O ensino e o exercício da Odontologia na Alta Noroeste do Estado de São Paulo. *Série Documentos de Trabalho*, NUPES/USP, 02/95.

Perri de Carvalho, A.C. (1996) - Formação do cirurgião dentista. Ensino e profissionalização. *Série Documentos de Trabalho*, NUPES/USP, 04/96.

Pinto, V.G. (1989)- *Saúde bucal. Odontologia social e preventiva*. São Paulo: Ed.Santos.

Pinto, V.G. (1990) - Saúde bucal. Panorama intenacional. Brasília. *Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde*, Ministério da Saúde,.

Pinto, E.B.; Toledo, O.A.; Garrocho, A.A.; Lapa, F.S. (1994) - *Padrão médio de um curso de odontologia*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto,.

Policy statements. *Journal of Dental Education*, 1995, *59* **(**7):759-55.

Rossetini, Stela Maria O.; Naressi, W.G. **(**1986) - Exercício profissional do Cirurgião Dentista. *Revista Gaúcha de Odontologia, 34*(4): 303-305.

Santos, C.M. (1996) - *O perfil sócioeconômico dos candidatos e dos matriculados pelos vestibulares da UNESP em 1993: o grau de elitização dos cursos de Marília e Araçatuba.* Marília: (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Filosofia e Ciências/UNESP,.

Santos, J.L.F. (1992) - O desligamento de alunos da USP: dimensão e composição. São Paulo. *Núcleo de Apoio aos Estudos da Graduação da Universidade de São Paulo,* (não publicado).

Schwartzman, S. (1992)- A trajetória acadêmica e profissional dos alunos da USP. *Série Análises Preliminares*, NUPES/USP, 03/92.

Stelluto,Jr, A. (1994)- Social ou popular? Falta de assistência coletiva dá nisso. *Revista da Associação Brasileira de Odontologia Nacional, 2* (5): 305-314.

Tabacof, G. (1975) - Pesquisa dos recursos humanos no setor saúde na área da Odontologia. Estado da Bahia. Salvador. *Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia***,** (não publicado).

Takazoe, I. (1996)- New directions for dental education in Japan. *Bulletin of Tokyo Dental College, 37* (2):45-53.

Vacariuc, Simone (1985)- Opções de trabalho e distribuição dos cirurgiões dentistas no território nacional. *Revista Paulista de Odontologia, 7*(2): pp. 37-46.